



30^º CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECOLOGIA E DOCUMENTAÇÃO



25 a 29 de novembro 2024

Bibliotecas Fortes:
Sociedade Democrática Recife, PE

Eixo 3 – Formação e Identidade Profissional

Modalidade: trabalho completo

O Bibliotecário e a Acessibilidade Informacional

The Librarian and Informational Accessibility

Silvana Maria de Jesus Vetter – Universidade Federal do Maranhão (UFMA)

Cláudia Maria Pinho de Abreu Pecegheiro – Universidade Federal do Maranhão (UFMA)

Larissa Silva Cordeiro – Serviço Social da Indústria Maranhão (SESI)

Resumo: Este estudo objetiva analisar a acessibilidade informacional do Bibliotecário de uma universidade pública, UFMA, e de uma universidade particular, UNDB. Com característica descritiva e abordagem quantitativa, usa o questionário com perguntas abertas e fechadas, aplicado via plataforma *Google Forms*. Os resultados evidenciaram que os respondentes usam o computador, dispositivos móveis e demais aparatos tecnológicos para navegarem na internet e acessarem os recursos *Web*. Contudo, trazem preferências como envio de e-mails, pesquisa no *Google*, em detrimento de participação em fórum, *chats* e uso programas estatísticos. Conclui-se que independente da pretensão, os bibliotecários navegam e interagem de forma efetiva com a *Web*.

Palavras-chave: Acessibilidade Informacional. Infocomunicação. Bibliotecas Universitárias. Letramento Digital.

Abstract: This study aims to analyze the informational accessibility of the Librarian at a public university, UFMA, and a private university, UNDB. With a descriptive characteristic and quantitative approach, it uses a questionnaire with open and closed questions, applied via the *Google Forms* platform. The results showed that respondents use computers, mobile devices and other technological devices to browse the internet and access *Web* resources. However, they have preferences such as sending emails, searching on *Google*, to the detriment of participating in forums, chats and I use statistical programs. It is concluded that regardless of the intention, librarians navigate and interact effectively with the *Web*.

Keywords: Informational Accessibility. Infocommunication. University Libraries. Digital Literacy.



1 INTRODUÇÃO

Entender a acessibilidade informacional dentro da Ciência Aberta exige a compreensão de alguns outros conceitos que permeiam esse universo. Dentre eles o letramento digital, palavra composta que remete a leitura e a escrita, no seu sentido mais amplo, em ambientes digitais.

No Dicionário Crítico de Educação e Tecnologias e de Educação a Distância, Mill *et al.* (2018, p. 385) fazem algumas considerações como: “O letramento digital envolve as habilidades do sujeito em lidar com textos digitais”, ou seja, não há uma linearidade de leitura, a hipertextualidade oferece links, vídeos, sons entre outras ferramentas disponíveis nas plataformas, que embora sejam na sua maioria *on-line* pode se dá de forma *off-line*.

No dicionário de Biblioteconomia e Arquivologia, Cunha e Cavalcanti (2008) não tratam de letramento digital, mas de letramento informacional, sinônimo de Alfabetização Informacional. Traz, contudo, o conceito de Alfabetização Tecnológica “[...] conjunto de competências que uma pessoa possui para identificar a informação, manipular fontes de informação, elaborar estratégias de busca e localizar a informação [...]” Isto deve-se, talvez, ao marco temporal da publicação que ocorreu 10 anos anteriores à publicação de Mill *et al.*

Os autores Mill *et al.* (2018, p. 385) citam ainda que “[...] a leitura em ambientes digitais, especialmente *on-line*, envolve dois focos: a navegação e a leitura propriamente dita”. A primeira, a navegação, envolve atividades de busca da informação desejada, necessitando de habilidades específicas, como por exemplo a navegação em bases de dados que conduzem a uma abordagem interativa de pesquisa.

Corroborando com esse princípio, Souto (2010) comenta que a interação é importante para garantir a qualidade no serviço de informação, tanto para a disseminação quanto para uso próprio da informação. A interação do bibliotecário, por meio de recursos tecnológicos, seja como usuário ou mediador da informação, contribui para a localização, identificação, acesso e uso de serviços entrelaçados e, também, específicos que podem ser úteis para o atendimento de suas próprias necessidades informacionais pessoais e/ou profissionais, bem como para atender aos usuários que demandam pelos seus serviços.

Neste sentido, é válido dizer que a interação se inter-relaciona com os princípios de colaboração, cooperação, e compartilhamento de conhecimentos, os quais são fundamentais na mediação a informação. E o bibliotecário, ao fazer uso desses princípios, terá mais ferramentas de auxílio para a sua produção científica, para a sua formação profissional e para as suas necessidades pessoais.

Sousa (2007, p. 119) afirma que:

O estudo dessas interações requer teorias, métodos e aplicações que expressem seus conceitos ou processos relacionais, fazendo com que a análise de redes sociais seja distinta de outras abordagens de pesquisa [...]. Isso reflete a preocupação com as pesquisas sobre as redes e a separação das ações voltadas para as pessoas, de forma individual, por meio de treinamentos e outros [...]

A segunda, a leitura, passa pelo entendimento dos textos selecionados após a navegação e em alguns casos um *feedback* ao autor como *like* ou mesmo uma postagem mais longa, contribuindo na construção ou reconstrução textual, como nos *preprints*, documento tornado público, antes de ser avaliado oficialmente pelos pares, objetivando a divulgação imediata dos resultados de pesquisa, assim como garantir a autoria das descobertas.

Por fim, os autores trazem o conceito de letramento digital com “estado ou condição que adquirem os que se apropriam da nova tecnologia digital e exercem práticas de leitura e de escrita na tela” (Soares, 2002, p. 151 *apud* Mill *et al.*, 2018, p. 385).

Nessa direção, a acessibilidade informacional segue essa estrutura do letramento digital, proposta por Mill *et al.* (2018): navegação e leitura, “[...] além de saber buscar, avaliar e aplicar a informação, emerge também a necessidade de aproveitar os recursos da *Web* social para estabelecer e manter uma comunicação condizente com a sociabilidade propiciada por este ambiente” (Borges; Oliveira, 2011 *apud* Lima, Brandão, 2016, p. 17).

O artigo ora apresentado é parte da pesquisa “Competências infocomunicacionais dos bibliotecários da Diretoria Integrada de Bibliotecas da Universidade Federal do Maranhão” iniciada no ano de 2021 e, aprovado pela Resolução 2469 - CONSEPE, em 2022.

Na fase atual, tem como objetivo geral analisar a acessibilidade informacional de Bibliotecários de uma universidade pública, da Diretoria Integrada de Biblioteca, da

Universidade Federal do Maranhão e de uma universidade particular, Biblioteca Consuelo Bello Pereira, do Centro Universitário Dom Bosco (UNDB), a partir dos seguintes objetivos operacionais:

- a) delinear o perfil dos respondentes (Bibliotecários da DIB UFMA e da Biblioteca Biblioteca Consuelo Bello Pereira UnDB);
- b) mapear os suportes e recursos empreendidos pelos respondentes como ferramentas durante a navegação na *Web*;
- c) identificar a acessibilidade infocomunicacional, a partir das práticas de frequência e atividades de leitura no ambiente digital.

Concorda-se com Gouveia e Silva (2020, p.15) quando declaram que é impossível “[...] se explorar cientificamente o fenômeno humano da informação sem entender consequentemente o fenômeno também humano e social da comunicação”. E é nesse sentido que o estudo do fenômeno infocomunicacional se justifica no campo da Biblioteconomia.

A informação, mesmo sendo polissêmica, de forma ampliada, pode ser considerada como a comprovação de um fato ou fenômeno, a partir de registros para uso (s) posterior (es). O conceito de comunicação é definido como “transferência de significados, por meio da transmissão de sinais” (Cunha; Cavalcanti, 2008, p. 97). Tal definição vai ao encontro do conceito informação quando estas se dão de forma registrada.

De forma orgânica o texto apresenta inicialmente algumas incursões sobre os temas: acessibilidade informacional, letramento digital e infocomunicação no ambiente das bibliotecas universitárias. Em seguida, apresenta-se a metodologia adotada para coleta e análise de dados. As análises, próxima seção, foram feitas a luz da literatura apresentada.

O texto se encerra com algumas conclusões e considerações que refletem sobre o uso da tecnologia no processo comunicacional, percebendo-se que, independente e sua pretensão, os bibliotecários respondentes interagem de forma efetiva com a *Web*.

Na presente pesquisa foi possível perceber, a partir do contexto delimitado, que independente da pretensão, os bibliotecários navegam e interagem de forma efetiva com a *Web*.

2 ACESSIBILIDADE INFORMACIONAL E LETRAMENTO DIGITAL

Durante toda a história, a dinâmica do processo de comunicação tem sido mediada por tecnologias de cada época, para promovê-la, modificando as competências sociais e exigindo mecanismos atuais de apropriação da leitura, da escrita e domínio do aparato tecnológico.

Os esforços de assimilação das tecnologias tornam-se ineficazes quando as pessoas não conseguem apropriar-se do conteúdo disponível e produzido por elas. Ou seja, a leitura não ultrapassa o limite da análise textual, que se trata apenas de esclarecimentos prévios e superficiais. Para haver a apropriação de conteúdo, deve-se chegar à análise interpretativa, isto é, quando o leitor dialoga, critica e reelabora a mensagem do autor.

Autores como Kevin McGarry (1999), amparado nas tecnologias, classifica as sociedades em: Tradição Oral, Escrita Alfabética, Fase Gutenberg, a Imprensa como Conhecimento Registrado, os Contextos Dinâmicos do Analfabetismo, e, por fim, a Era Eletrônica. As afirmações de McGarry levam a inferir que o processo comunicacional das sociedades aqui descritas, sempre foi dinâmico e adequado ao seu contexto.

Em função do uso que fazem das tecnologias, Bazillio et al (2021) citando Mill (2018) faz um panorama dos tipos de sociedade em: sociedades ágrafas, grafocêntricas tradicionais e grafocêntricas digitais.

Em um país de dimensões continentais como o Brasil, as sociedades citadas por Bazillio et. al. parecem conviver ao mesmo tempo. Podem ser encontradas em uma única região, sociedades grafocêntricas tradicionais, sociedades grafocêntricas digitais, e, ainda, sociedades ágrafas. Ou seja, coabitam os analfabetos que fazem uso da comunicação oral; os grafocêntricos tradicionais que dominam a escrita, e os grafocêntricos digitais com o uso intensivo das TIC.

O entendimento do percurso histórico do processo comunicacional da sociedade é salutar para a compreensão efetiva da produção e troca de conhecimento, quando os sujeitos atuam como protagonistas tanto na Era Eletrônica (McGarry, 1999) como na Grafocêntrica Digital (Bassillio et al., 2021) na infocomunicação em suas atividades.

Tal situação exige dos profissionais da informação maior conhecimento de sua comunidade quando do tratamento da informação, demonstrado na Figura 1, a seguir:

Figura 1 - Tipos de Sociedade em Função do Uso que Fazem das Tecnologias



Fonte: Adaptado de Bazillio *et al.* (2021)

Descrição: Diagrama que representa os tipos de sociedade em função do uso de tecnologias, composto por três círculos interligados, sendo um marrom representando as sociedades grafocêntricas digitais, um azul, representando as sociedades grafocêntricas tradicionais e um verde representando as sociedades ágrafas. Abaixo dos círculos encontra-se a legenda informando que o diagrama foi adaptado de Bazillio *et al.* (2021)

Dentro do âmbito universitário, o desenvolvimento da arquitetura e gestão da informação e da comunicação com uso das tecnologias de informação e comunicação (TIC) trouxe consigo a urgência do desenvolvimento de habilidades e competências para produzir, recolher, usar, reutilizar, significar, ressignificar e comunicar as informações nelas disponibilizadas - as competências infocomunicacionais - de forma a atender necessidades humanas, revelando-se como um desafio para o sistema educacional.

No Brasil, por exemplo, muitas pessoas enfrentam dificuldades para acessarem e se apropriarem de informações úteis às suas demandas, especialmente, indivíduos que integram grupos em desvantagem social (com problemas associados à falta de acesso a renda, a recursos, a educação, a saúde, a ciência e as tecnologias).

Sobre isso, menciona-se Varela (2007) a qual comenta que esses fatores tornam complexo o processo de desenvolvimento pessoal, humano e socioeconômico das pessoas, e podem interferir na sua participação ativa na sociedade, o que o coloca na condição de grafocêntrico tradicional ou mesmo ágrafo.

Diante deste cenário, a necessidade de alfabetização tecnológica, ou letramento digital para os bibliotecários, tanto para suas atividades rotineiras quanto para as suas

atividades profissionais, entre elas suas ações educativas, e sua formação continuada, tornou-se evidente. Tal necessidade parece atingir a sua vida sob diversos ângulos, inclusive na produção de conhecimentos.

De forma factual “A prática social da leitura e da escrita, no contexto da sociedade globalizada e digital, envolve o emprego do conhecimento de forma a dar respostas às necessidades do cidadão [...]” (Nascimento; Garcia, 2015, p. 224), e conduz a reflexão sobre o significado dos termos alfabetização e letramento.

A alfabetização refere-se ao ato de alfabetizar, fazer e dar-se a conhecer o alfabeto, ensinar e aprender a ler e a escrever, com os recursos tecnológicos disponíveis, e o termo letramento, originário do latim *littera*, associado ao sufixo *cy* (*literacy*) corresponde ao estado que o indivíduo assume a partir dos novos conhecimentos adquiridos, ao aprender a ler e a escrever, o código escrito, o contexto social, a realidade em que vive (Nascimento; Garcia, 2015). A partir desse entendimento conceitos como: letramento digital, letramento informacional, letramento midiático, letramento tecnológico entre outros, vão se construindo e sendo discutidos.

Neste sentido, o uso do lápis, da caneta, do papel, do texto impresso para registro e acesso à informação, por muito tempo colocou o usuário em zona de conforto por serem tecnologias utilizadas há várias gerações.

Agora, o mesmo se vê diante do desafio do uso do mouse, do teclado do computador, de dispositivos móveis como o *laptop*, o *tablet*, o aparelho celular cujo objetivo inicial era a comunicação por ligação telefônica, e hoje possui inúmeras funções, entre elas o uso, a produção e disseminação de informações

Vive-se na Era da leitura e da escrita de textos em formato digital com recursos de hipertextos, *links*, animações, áudio, vídeo, ícones que intencionam representar emoções entre outros aspectos e que exigem, da sociedade competências e habilidades no uso dessas tecnologias.

Frade (2017), diz que a passagem de uma cultura oral para a cultura escrita do papel e, posteriormente para uma cultura escrita em tela requer reflexões em torno dos efeitos dessa cultura digital nas práticas sociais e entendimento dos novos termos: alfabetização digital, letramento digital.

Este argumento remete à Gasque (2013), quando comenta que no processo de letramento informacional, as pessoas desenvolvem competências que lhes permitem

identificar a necessidade de informação, avaliá-la, buscá-la e usá-la de modo eficiente e eficaz, levando em consideração os aspectos legais, econômicos e éticos.

Além disso, é possível observar que a ação de busca de informações traduz-se em uma atividade complexa que exige o uso de recursos diversos, principalmente das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC).

Assim, a busca, o acesso, a disponibilização e o uso de informação, exige dos usuários o letramento necessário para o domínio das TIC para acessarem e usarem fontes que sanem as suas necessidades.

Lévy (1996, p. 43) declara que:

Enfim, o suporte digital permite novos tipos de leitura (e escritas) coletivas. Um *continuum* variado se estende assim entre a leitura individual de um texto precioso e a navegação em vastas redes digitais no interior das quais um grande número de pessoas anota, aumenta, conecta os textos uns aos outros por meio de ligações hipertextuais [num processo de infocomunicação].

Frade (2017) situa o letramento digital como algo que “[...] implica tanto a apropriação de uma tecnologia, quanto o exercício efetivo das práticas de escrita que circulam no meio digital” (Frade, 2017. p. 60). São termos imbricados, embora cada um tenha a sua especificidade.

A ressignificação desses termos (alfabetização e letramento) associados ao ambiente digital, refere-se a saber usar o computador, os dispositivos móveis e demais aparatos tecnológicos para navegar na internet, acessar os recursos *Web*, acessar o ciberespaço de modo pleno, ativo e crítico-reflexivo.

Nessa perspectiva Lévy (1996, p. 50) destaca que “Se ler consiste em hierarquizar, selecionar, esquematizar, construir uma rede semântica e integrar ideias adquiridas a uma memória, então as técnicas digitais de hipertextualização e de navegação constituem de fato uma espécie de virtualização técnica ou de exteriorização dos processos de leitura.”.

Assim, estar apto em leitura digital inclui a capacidade de pesquisar informações, analisá-la criticamente, produzir conhecimento, saber disponibilizá-lo em rede. Logo, no que se refere ao bibliotecário, pode-se dizer que é estar apto a desenvolver trabalhos colaborativos, interagir com os pares em rede, divulgar suas produções científicas em ambiente virtual e não virtual. Enfim, é fazer uso das TIC no trato das atividades profissionais e pessoais.

Em especial porque na atualidade, a informação atrelada às TIC tornou-se insumo fundamental de desenvolvimento pessoal e social, e tem como funções: reduzir incertezas (Wersig; Neveling, 1975), transformar estruturas mentais (Belkin; Robertson, 1976) e solucionar problemas (Shera, 1977). Mas tais funções são cumpridas quando a forma como são adquiridas e transmitidas, o contexto em que ocorrem, os meios onde são veiculadas e as características socioculturais dos indivíduos ou grupos são considerados.

Conforme Bazillio et al. (2021) afirmam em consonância com as noções de letramento, vale abordar os conceitos de competência informacional e letramento informacional. O primeiro relacionado a habilidade de ler e pensar criticamente e o segundo garante o reconhecimento de informações necessárias ao aperfeiçoamento de suas habilidades.

Indo um pouco mais longe sugere ainda o letramento crítico digital e determina que: “Essa noção não pressupõe apenas o uso da leitura e da escrita em suas múltiplas linguagens em ambientes digitais, mas também o questionamento da produção e da circulação desse material na rede de computadores” (Bazillio et al., 2021, p. 193).

Assim, como leitores críticos digitais, para apropriarem-se, produzirem e comunicarem novos conhecimentos, é fundamental que os bibliotecários saibam fazer uso destas tecnologias - que medeiam a informação, o conhecimento, a comunicação nos tempos atuais -, tanto na sua vida pessoal quanto profissional.

Ou seja, empregando-as na geração de novos saberes que possam ser usados por outros bibliotecários, profissionais de outras áreas e comunidade geral, na construção de novos sentidos para a comunidade e para a sua vida, de forma que possam contribuir positivamente na transformação de estruturas mentais e sociais.

3 METODOLOGIA

O estudo caracteriza-se como pesquisa descritiva com abordagem quantitativa (Gil, 2021). A pesquisa foi realizada com a equipe da Biblioteca Central da Diretoria Integrada de Bibliotecas (DIB) da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), campus São Luís, composta por 7 bibliotecárias e, com a equipe da Biblioteca Consuelo Bello Pereira do Centro Universitário Dom Bosco (UNDB), esta, formada por 2 bibliotecárias.

Como forma de obter paridade das respostas, optou-se por analisar dois respondentes, selecionados de forma aleatória da DIB/UFMA com os dois da UNDB, que responderam o questionário, com perguntas abertas e fechadas, aplicado via plataforma *Google Forms*, nos anos de 2022 e 2023.

O instrumento de coleta de dados, o questionário, é caracterizado por Gil (2022, p. 98) como: “[...] um conjunto de questões que são respondidas por escrito pelo pesquisado. Ainda na visão desse autor, o questionário é o meio mais rápido para se obter informações e as suas questões devem traduzir os objetivos do estudo.”.

Para Sampieri; Collado e Lucio (2013), no instrumento questionário as perguntas apresentam uma ou mais variáveis, as quais são mensuradas pautando-se no problema de pesquisa. Nas questões fechadas as respostas são apresentadas *a priori* para a escolha do respondente. E nas questões abertas não há delimitação de alternativas de respostas, por isso possibilita uma informação mais ampla. E nesta pesquisa utilizam-se as duas modalidades de perguntas, para dar maior amplitude aos dados coletados.

Assim, este estudo envolveu o uso do *survey*, uma das estratégias que podem ser usadas em pesquisas diversas, nas ciências sociais. “[...] De fato, o *survey* é adequado para investigar o que as pessoas fazem, fizeram ou pretendem fazer, o que creem, valorizam, almejam, evitam etc. É, pois, delineamento apropriado para investigar fatos, crenças, sentimentos, opiniões e atitudes.” (Gil; Reis Neto, 2021, p. 126).

O *survey* assegura a possibilidade de averiguar se há relação entre variáveis e,

[...] mediante controles, verificar como determinadas variáveis influenciam outras variáveis. São pesquisas que embora baseando-se em dados obtidos mediante interrogação, aproximam-se das pesquisas experimentais. São os denominados *surveys experiments*, que, embora obtendo dados mediante interrogação, envolvem a manipulação de uma variável independente potencialmente causal e a medição de seu efeito. (Gil; Reis Neto, 2021, p. 127).

Logo, o questionário, instrumento de coleta de dados constituído que contém uma série de questões a serem respondidas por escrito e sem a presença do respondente (Marconi; Lakatos, 2008), foi estruturado em três partes:

- a) a primeira, visando traçar o perfil do respondente;
- b) a segunda parte relacionada ao uso de tecnologias digitais informacionais;
- c) a terceira parte envolve a competência infocomunicacional do respondente.

Na análise dos dados quantitativos foi utilizada a planilha do *Microsoft Office Excel*, em relação à análise dos dados qualitativos, estes foram coletados e categorizados conforme as fontes de informação utilizadas na investigação, dentro do campo das Ciências Sociais, a partir de suas aspirações e valores (Minayo, 2016).

Para efeito de manter o sigilo institucional, compromisso assumido pelas pesquisadoras no momento da emissão do questionário, a partir de agora, as IES nas quais as respondentes estão atuando serão denominadas Biblioteca Universitária A e Biblioteca Universitária B.

4 INFOCOMUNICAÇÃO NO AMBIENTE DAS BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS

O âmbito da pesquisa deu-se em Bibliotecas Universitárias que a partir do projeto Competências Infocomunicacionais dos Bibliotecários da Diretoria Integrada de Bibliotecas, da Universidade Federal do Maranhão, trouxe resultados parciais dos dados obtidos junto aos bibliotecários das bibliotecas pesquisadas.

Seguindo o padrão do questionário, os resultados foram estruturados em três partes. A primeira apresenta o perfil do respondente e a segunda parte está relacionada ao uso de tecnologias digitais informacionais e, por fim, a terceira parte que envolve a competência infocomunicacional do respondente.

Cumprindo o objetivo operacional 1: delinear o perfil dos respondentes, elaborou-se a primeira parte do questionário relacionado à faixa etária, tempo de atuação na IES, e formação profissional. Cabe esclarecer que tais questionamentos permitem avaliar a idade geracional dos respondentes, que assim como a condução de sua formação profissional permitirá inferir sobre o nível de aproximação com as TIC assim como o que isso representa na sua IES de atuação.

O perfil do respondente aponta que os bibliotecários da BU - A fazem parte da geração X, caracterizada por priorizar o trabalho; enquanto os bibliotecários da BU - B representam a geração Y que se relaciona com as Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) de forma cotidiana. Quanto ao tempo de atuação desses bibliotecários no mundo do trabalho verificou-se que os da BU - A estão entre 11 a 20 anos de atividade. E da Biblioteca da BU - B, entre 1 a 5 anos. A diferença geracional

parece ter uma relação com o tempo de atividade profissional, um outro fator a considerar é que uma das instituições inquirida é bem mais recente que a outra.

Em relação à educação continuada, percebeu-se que uma segunda graduação não foi objeto de interesse dos respondentes. Constatou-se, entretanto, que os bibliotecários realizaram pós-graduação *latu sensu*, ou seja, curso de especialização em áreas diversificadas. Entende-se que independente da área, a pós-graduação é um momento de reflexão e ampliação de informações e conteúdos que garantem ferramentas de aprofundamento para as atividades cotidianas.

O segundo objetivo operacional busca mapear os **suportes e recursos compreendidos pelos respondentes como ferramentas durante a navegação na Web**, compõe a parte 2 do questionário que contempla o uso da internet. Nessa perspectiva, obteve-se o seguinte cenário: Os recursos tecnológicos mais utilizados são o celular, seguido do notebook, isso demonstra que os dispositivos móveis são mais usados, talvez pela sua facilidade de mobilidade.

Considera-se, contudo, que esse aspecto põe em relevo o pensamento de Costa e Sousa (2021) ao declarem que “[...] a acessibilidade web móvel está inserida no próprio conceito de acessibilidade web, uma vez que na aplicação da mesma, os usuários podem ter acesso aos conteúdos disponibilizados na web, independentemente dos produtos tecnológicos que se utilizem para esta finalidade.”.

Desse modo, para satisfazer suas necessidades de busca de informação, o usuário contemporâneo necessita de mediação realizada por meio de plataformas digitais, que na visão de Graça e Oliveira (2014, p. 171):

[...] traz novos desafios quanto à necessidade de desenvolvimento de novas literacias para que se possa usufruir das potencialidades que as novas ambiências trazem quer ao nível do acesso à informação, seleção e gestão da informação, geração de nova informação, quer ao nível comunicacional, do estabelecimento de comunicação à criação e manutenção dos laços sociais, passando pela construção de conhecimento baseado na partilha e na cooperação e finalizando na capacidade metacomunicacional de avaliar o próprio processo.

Na visão de Souza; Costa; Tabosa e Araripe (2013), o bibliotecário atua no compartilhamento de informações, na editoração de acervos, na cooperação de catálogos e acervos digitais, sendo o seu trabalho suporte fundamental para contribuir no acesso aos suportes informacionais.

Outro ponto investigado relaciona-se ao **uso da internet** (competências, recursos e frequência), considerando que ser *competente* pode significar “[...] a compreensão crítica em torno de saberes como buscar, avaliar, compreender, organizar, produzir e usar informações [...]” (Brandão, 2023, p. 22). Para realizar essas ações, os bibliotecários afirmam em suas respostas um nível razoável a elevado dessa compreensão. Sobre *os recursos tecnológicos e sua frequência de uso* eles destacaram o computador, o celular e o notebook, com uma frequência de uso diária e constante.

Estas respostas levam a inferir que a supremacia do uso do computador dá-se talvez pela permanência dos inquiridos por maior tempo no local de trabalho, onde o computador e a internet estão à mão.

Atividades educativas e profissionais, assim como a informação em geral, a partir de blogs, revistas, jornais, sites, fazem parte das principais buscas realizadas pelos respondente, por meio dos **recursos tecnológicos**. A evolução constante da Internet, em específico, no campo educacional com ofertas de cursos, palestras, grupos de leitura etc. possibilita um processo de aprendizagem de forma autônoma e independente. Outro ponto importante é o uso do *instagram* e do *faceboock* para a divulgação do perfil do bibliotecário. Utilizada apenas por alguns bibliotecários, estão o *tik tok* (1), *linkedin* (2), *Pinterest* (1), *Google Acadêmico* (1)

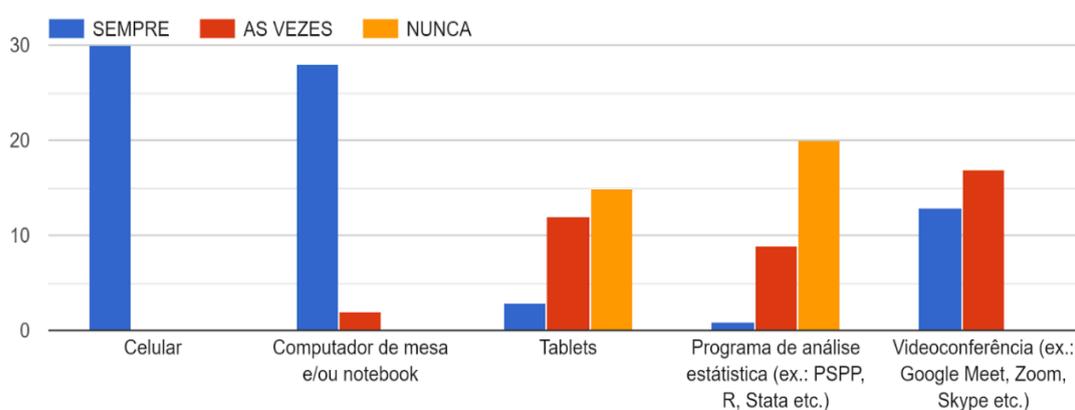
Em nível médio estão a interação em redes sociais e o entretenimento a exemplo dos streamings. As redes sociais, como concebida hoje, é bem recente e tem sua história entrelaçada com a da Internet e as tecnologias digitais. Configuram-se, em geral, como um espaço de comunicação e informação entre pessoas com afinidades.

Em nível de frequência baixa apontaram programas de análises estatísticas, chats, fóruns e os aplicativos de gerenciamento eletrônico de dados e informação também. Buscando entender o baixo nível de frequência desses aplicativos, apela-se para a área mais humana e social da profissão.

Considerando as **competências e habilidades necessárias ao letramento científico**: prática, cívica e cultural esses resultados apontam para necessidade de ampliar seus domínios de forma mais equitativa possibilitando sua capacidade de resolver problemas cotidianos na prática; o entendimento dos problemas postos pela ciência e tecnologia, cívica; e o aprofundamento de seus conhecimentos, cultural (Nascimento; Garcia, 2015).

Fechando o ciclo de questionamento acerca dos **suportes e recursos como ferramenta**, inquiriu-se, em escala de frequência (sempre, às vezes ou nunca), sobre o uso de recursos tecnológicos, relacionadas ao acesso à internet. Percebe-se que com menor ou maior intensidade todas as plataformas apresentadas são utilizadas, na condição de nunca foram apontados os *tablets* e os programas de análise estatística, (Figura 2).

Figura 2 – Frequência de uso dos recursos tecnológicos



Fonte: Dados de pesquisa (2022).

Descrição: Trata-se de um gráfico em colunas que representa, por meio de cores, a frequência com que os bibliotecários usam os recursos tecnológicos. Entre as onze colunas, cada uma representa um recurso tecnológico (celular, computador de mesa e/ou *notebook*, *tablets*, programa de análise estatística, videoconferência etc.). As colunas em azul referem-se o uso frequente de um ou vários recursos, as vermelhas representam o uso esporádico e as laranjas representam o não uso desses recursos. Abaixo do gráfico encontra-se a legenda “Dados da pesquisa (2022)”

A análise do gráfico acima apresentado corrobora com o pensamento de Nicolaci-Da-Costa (2004), que a internet, no contexto das TIC, é a tecnologia de maior impacto social. Considerando a data de publicação da pesquisa de Nicolaci-Da-Costa, percebe-se que a internet é ainda a tecnologia de maior impacto social, mesmo com o uso massivo de outras tecnologias (cabos, rádios e outros).

No que tange ao terceiro objetivo específico, acerca da acessibilidade informacional, a partir das práticas de frequência e atividades de leitura no ambiente digital iniciou-se questionando sobre a existência de redes sociais pelos respondentes que afirmaram ter em sua maioria *Instagram*, seguido de *Facebook* e *Youtube*.

Verifica-se que as redes citadas são as mais populares no Brasil “[...] o *Facebook*, até o primeiro semestre de 2019, obteve o número de 2,38 bilhões de usuários ativos na rede. Já o *Instagram*, em julho de 2018 obteve 1 bilhão de usuários, estando o Brasil

em segundo lugar no ranking dos países com mais usuários desta rede social” (Costa, Sousa, 2021, p. 3).

Interessante perceber que só um respondente afirma ter perfil em rede social o que contrasta com o perfil apresentado de 36% dos bibliotecários formados pela geração Y que usam as TIC diuturnamente.

Ao considerar a acessibilidade informacional, no contexto da *Web* móvel, observou-se que essas ações realizadas pelos respondentes sempre visam a inclusão em ambientes da *Web* (Nascimento; Garcia, 2015).

Ainda nesse aspecto, o uso das mídias sociais por meio de dispositivos móvel, mostra-se como **objetivo de acesso** aos diversos tipos de conteúdo, independente do intuito do acesso em si, seja para lazer, pesquisa, publicações de trabalhos acadêmicos entre outras propostas.

A infocomunicação torna-se um novo meio de comunicação utilizando-se da internet e das tecnologias digitais para cumprir seu papel já apresentado aqui por Cunha e Cavalcanti, (2008), de transferir significados através da transmissão de sinais.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao entender que a acessibilidade informacional não se resume somente ao acesso à informação e à comunicação, mas, e principalmente à integração das atividades de uso da informação sem qualquer restrição, esse cenário deve ser aplicado no ambiente digital.

Partindo do questionamento inicial que buscou compreender o processo infocomunicacional dos bibliotecários de bibliotecas universitárias de São Luís - MA, conclui-se que em relação ao perfil, no que se refere à classificação geracional, estas estão alocadas nas gerações X e Y. Estes profissionais estão atuando no mercado de trabalho entre 1 a 20 anos, com formação em pós-graduação *latu sensu*.

O perfil identificado demonstrou uma relativa facilidade no uso das TIC, em especial, no estudo em tela, da infocomunicação.

Entende-se que devido à sua portabilidade, o celular, em primeiro lugar, seguido do *notebook* e *tablet* foram os instrumentos mais utilizados pelos bibliotecários, para

acessarem assuntos relacionados à rede social, ao entretenimento, à profissão e, ainda à formação continuada.

Neste estudo, foi possível perceber também que, independente do objetivo, os bibliotecários navegam e interagem de modo efetivo com a *Web*, por conta do desenvolvimento e evolução das TIC, em especial no que diz respeito ao processo de apropriação e uso desses recursos tecnológicos.

Outra questão aqui considerada é que o quantitativo de informações disponíveis para o pesquisador costuma ser infinitamente maior do que sua capacidade de apropriação, uma vez que a disponibilidade de tempo para leitura e reflexão de conteúdos é cada vez mais limitada.

REFERÊNCIAS

- BAZILLIO, A. P. M. *et al.* Letramentos e a educação CTS (Ciência, Tecnologia e Sociedade): reflexões sobre a formação de cidadãos críticos na cultura digital. **Informação & Informação**, v. 26, n. 1, jan./mar, 2021.
- BELKIN, N.; ROBERTSON, S. Information Science and the Phenomenon Information. **Journal of the American Society for information Sciencen**, jul./ago. 1976.
- COSTA, L. C. A.; SOUSA, M. R. F. Acessibilidade web móvel: identificação de barreiras de acesso à informação em páginas de redes sociais. **Informação & Informação**, v. 26, n. 3, 2021.
- CUNHA, M. B.; CAVALCANTI, C. R. O. **Dicionário de biblioteconomia e arquivologia**. Brasília: Briquet de Lemos/Livros, 2008.
- FRADE, I. C. A. S. Alfabetização digital: problematização do conceito e possíveis relações com a pedagogia e com a aprendizagem inicial do sistema de escrita. *In*: COSCARELLI, C. V.; RIBEIRO, A. E. (org.). **Letramento digital: aspectos sociais e possibilidades pedagógicas**. Belo Horizonte: Autêntica, 2017.
- GASQUE, K. C. G. Competência em informação: conceitos, características e desafios. **AtoZ: novas práticas em informação e conhecimento**, v. 2, n. 1, jan./jun. 2013.
- GIL, C. R. R. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2021.
- GIL, C. R. R. **Como elaborar projetos de pesquisa**. Barueri, SP: Atlas, 2022.
- GIL, A. C.; REIS NETO, A. C. R. Survey de experiência como pesquisa qualitativa básica em administração. **Revista de Ciências da Administração**, v. 22, n. 56, abr. 2020.

GOUVEIA, L. B. SILVA, A. M. A infocomunicação ou a convergência das ciências da informação e da comunicação para um objeto comum. **Páginas A&B: arquivos e bibliotecas**, v. 3, n. especial, 2020.

GRAÇA, D.; OLIVEIRA, L. Informação e comunicação em plataformas digitais: novos desafios para o sistema prisional português. In: PASSARELLI, B.; SILVA, A. M.; RAMOS, F. (org.). **e-Infocomunicação: estratégias e aplicações**. São Paulo: Senac, 2014.

LEVI, C. A. C.; MARCKSON, R. F. S. Acessibilidade web móvel: identificação de barreiras de acesso à informação em páginas de redes sociais. **Informação & Informação**, v. 26, n. 3, jul./set. 2021.

LÉVY, P. **O que é virtual?**. São Paulo: Ed. 34, 1996.

LIMA, J. B.; BRANDÃO, G. S. Análise das competências infocomunicacionais a partir da metaliteracy: um estudo com arquivistas. **Ciência da Informação**, v. 45, n. 2, maio/ago. 2016.

MARCONI; M. A.; LAKATOS, E. M. **Metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 2008.

MCGARRY, K. **O contexto dinâmico da informação: uma análise introdutória**. Brasília: Brique de Lemos, 1999.

MILL, D. *et al.* **Dicionário crítico de educação e tecnologias e de educação a distância**. São Carlos: UFSCar, 2018.

MINAYO, M. C. S. (org.). **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. São Paulo: Hucitec-Abrasco, 2016.

NASCIMENTO, L. M. C. T.; GARCIA, L. A. M. Letramento em tempos de novas tecnologias de informação, comunicação e expressão. **Revista Brasileira de Ensino em Ciência e Tecnologia**, v. 8, n. 3, maio/ago. 2015.

NICOLACI-DA-COSTA, A. M. Impactos psicológicos do uso de celulares: uma pesquisa exploratória com jovens brasileiros. **Psicologia**, v. 20, n. 2, maio/ago. 2004.

SAMPIERI, R. H.; COLLADO, C. F.; LUCIO, M. P. B. **Metodologia da pesquisa**. São Paulo: Ed. Penso, 2013.

SHERA, J. Epistemologia social, semântica geral e biblioteconomia. **Ciência da Informação**, v. 6, n. 1, 1977.

SOUSA, P. T. C. Metodologia de análise de redes sociais. In: MUELLER, S. P. M. (org.). **Métodos para a pesquisa em Ciência da Informação**. Brasília: Thesaurus, 2007.

SOUTO, L. F. **Informação seletiva, mediação e tecnologia: a evolução dos serviços de disseminação seletiva de informações**. Rio de Janeiro: Interciência, 2010.

SOUZA, M. S.; COSTA, M. F. O.; TABOSA, H. R.; ARARIPE, F. M. AI. Accesibilidad e inclusión informacional". **Informação & Informação**, v. 18, 2024.

VARELA, A. **Informação e construção da cidadania**. Brasília: Thesaurus, 2007.

WERSIG, G.; NEVELING, U. The Phenomena of Interest to Information Science. **The Information Science**, v. 9, n. 4, 1975.